

Homilia do Domingo 26 de janeiro 2025

Missa Ação de Graças pelos 20 anos de Episcopado de D. Pedro José Conti na Diocese de Macapá

Queridos irmãos e irmãs, muito obrigado por se fazerem presentes nesta ocasião. Não é meu costume ler as homilias, mas este caso é uma exceção, seja para não demorar demais, seja para não deixar que talvez a emoção tome conta de mim.

Começo pelo evangelho de hoje. São as primeiras palavras do evangelho de Lucas no qual somos convidados a confiar para que através do conhecimento daquilo que Jesus fez e ensinou tenhamos uma fé mais sólida e firme. Depois o evangelho apresenta o início da missão de Jesus lá na sinagoga de Nazaré. A profecia de Isaías já vislumbrava como devia ser o Messias e o que ia fazer. O comentário de Jesus é que HOJE se cumpriu aquela profecia. É o hoje da presença do Filho amado que o Pai enviou (como já vimos no batismo), a espera chegou ao fim. Com o evangelho de Lucas acompanharemos Jesus para conhece-lo melhor, escutar os seus ensinamentos e continuar firmes na fé também na hora da sua paixão e da morte, para participar da Ressurreição e sempre deixar que a sua palavra faça arder o nosso coração e o reconheçamos ao “repartir o pão”, Ele, presente e vivo nos sinais do memorial que a sua comunidade, que hoje somos nós, continua a celebrar.

Jesus começa e eu...termino. Muitos me perguntam como será a minha vida, ainda não sei bem. Vamos ver, o que será possível fazer. De certa forma será um início também para mim. Já experimentei que o Senhor chama e quando nós respondemos e obedecemos muitos horizontes inesperados se abrem. Assim foram para mim os primeiros anos na Itália para aprender a ser padre, a estar no meio do povo sobretudo com as crianças e os jovens. Depois vim para o Brasil, desde o mês de novembro de 1983. Vamos para os 42 anos... Quem teria pensado? Foram 11 anos em Paragominas, na Diocese de Bragança do Pará. Depois veio o episcopado, outro horizonte. Foi no Sul do Pará, na Diocese de Santíssima Conceição do Araguaia, 9 anos, e depois o chamado para a Diocese de Macapá. Cheguei em fevereiro de 2005, e fiquei até hoje e assim se passaram 20 anos. O novo horizonte que me aguarda será de mais recolhimento, mais silêncio, humildade, paciência. Será o horizonte também das limitações físicas da saúde e da idade. Até quando puder quero ajudar. Onde, como, veremos. Depois o horizonte final será aquele que é igual para todos: o horizonte da vida plena que Jesus prometeu a quem crer e confiar nele.

Neste momento não cabe a mim fazer balanços e avaliações. Não é bom, nem justo, muitas coisas que outros anteriormente semearam produziram os seus frutos com o tempo e assim o que foi semeado neste anos, se a semente

foi boa, e o terreno também, frutificará. Se não...Deus sabe que o meu desejo sempre foi semear o bem, a paz e a alegria. Falo muitas vezes que devemos agradecer ao Senhor pelo dom da fé e da nossa Igreja. Devemos nos sentir contentes com isso, inclusive para não arriscar de jogar fora tudo, numa hora difícil de desentendimento, decepção ou amargura, como muitas vezes acontece nas nossas comunidades. Precisamos sempre levar em conta a nossa fragilidade, nossa e dos outros. E assim, sempre agradecer, pelos dons recebidos sem merecimento algum.

Simplesmente quero colocar aqui algumas lembranças. Nestes vinte anos a população cresceu, de maneira especial nas cidades de Macapá e Santana. Juntando também o interior as paróquias passaram de 20 a 29. Precisaria criar mais, mas faltam padres. Nestes anos os padres passaram, pelos meus cálculos de 36 (18, metade, eram do PIME) para 50 hoje. Os padres diocesanos passaram de 9 a 16. Fazemos memória dos 3 padres diocesanos falecidos e dos 4 que deixaram definitivamente o ministério, depois tem um que está afastado e outro que mudou de Diocese. Mas de 16, um está já idoso e dois tem problemas de saúde. Por isso quero agradecer publicamente os 34 padres religiosos presentes na Diocese e os demais religiosos que passaram ao longo destes anos. Eles se dispuseram a vir nos ajudar e assim não faltam pastores nas nossas paróquias. Além disso eles nos enriquecem com os seus carismas e o seu espírito missionário. Muitos deles ainda são estrangeiros, vindo de outros países...da Ásia, da África, da Europa. O meu sonho de crescer nas vocações, conforme as novas necessidades, não se realizou. Isto não só para alcançar uma certa auto-suficiência de padres em nossa Diocese, mas para dar, quem sabe um dia, também de nossa pobreza e ajudar outras Igrejas necessitadas.

Aproveito para agradecer também as Religiosas e Consagradas que já estavam presentes na Diocese quando cheguei e as novas Congregações que vieram para colaborar. A presença religiosa feminina também é decisiva para a compreensão das diversas vocações, carismas, opções de vida. As mulheres tem jeito e sensibilidade própria, devem ter mais voz e vez nas Comunidades, como o Sínodo sobre a Sinodalidade refletiu e pediu.

Devo lembrar também os Diáconos Permanentes. Quando cheguei eram poucos, fruto da recuperação do Diaconato Permanente feita pelo Concílio Vaticano II. Hoje temos uns cinquenta Diáconos Permanentes quase todos ainda na ativa. Muitos trabalhando incentivados pelas esposas e os filhos. Um belo exemplo de participação familiar! Foi aberto um caminho de serviço e doação. Muito obrigado a todos.

Não posso lembrar aqui todas as Pastorais, Movimentos, Novas Comunidades, Grupos de Oração que hoje estão presentes e atuantes na Diocese de Macapá. Não sei se todos e todas se sentiram bem acolhidos e

suficientemente acompanhados. Acreditamos nas manifestações do Divino Espírito Santo. O Laicato deve estar cada vez mais presente na missão evangelizadora da Igreja. Confio que a sinodalidade, ou seja o caminhar juntos, não fique somente um belo discurso, mas se torne estilo de colaboração entre todos. As diversidades enriquecem, mas somente quando não tem rivalidades ou disputas e a vontade de construir aquilo que une prevalece sempre sobre aquilo que divide e...assim destrói.

Vou lembrar agora alguns momentos vividos nestes anos em nossa Diocese. Começando pelos difíceis. A situação jurídica e financeira nos preocupou por bastante anos e ainda não está totalmente resolvida. Melhoramos, mas ainda estamos longe de ter todos os documentos necessários e mais tranquilidades nas fontes para a manutenção de todas as atividades. Por exemplo, não temos ainda condição de comprar os carros necessários para os trabalhos pastorais sobretudo dos padres do interior. Um momento triste para mim foi o acidente acontecido o 15 de setembro de 2014 na estrada para Laranjal do Jari quando faleceu a Sra. Ana Maria. Não posso esquecer, ainda hoje me sinto culpado por isso.

Apesar das tentativas quero manifestar a minha dificuldade a unir entre si e com o bispo os nossos padres diocesanos. Confesso que várias vezes encontrei mais apoio, comunhão e amizade com os padres vindo de fora. Igualmente, acredito, com tantos leigos, leigas e religiosas, com os jovens, agora adultos, que acompanhei nestes anos. Com os padres diocesanos, não somente não consegui aumentar significativamente o número deles, como, repito, não consegui uni-los ao menos entre si como teria gostado e esperado. Devo ter falhado na escuta, na paciência e no diálogo. Assumo esta minha incapacidade e peço desculpa. Faço votos que o meu sucessor, por ser brasileiro e da terra possa ter maior sucesso nesta missão.

Vamos agora, rapidamente, a alguns momentos bons que guardo em meu coração. Primeiro o trabalho com os Círculos Bíblicos com os quais para 10 anos procuramos percorrer toda a Sagrada Escritura. Foi um esforço grande, um trabalho cansativo por parte da pequena Equipe, mas o conhecimento da Palavra recompensa todo o esforço. Quem teve a paciência e a perseverança de acompanhar aqueles Círculos Bíblicos teve uma boa oportunidade, talvez única em sua vida de cristão.

Outro momento diferente e bonito foi o Congresso Eucarístico de 2016, foi no Ano Santo da Misericórdia. Ao menos por uma vez o sambódromo ecoou de músicas religiosas e de louvores ao Senhor. Demos graças a Deus.

Sempre fiquei andando pelas paróquias também do interior, mas de maneira especial, por fim, quero lembrar, os dois anos da Visita Pastoral. Passei um ano visitando as paróquias do interior e um ano aquelas das cidades de Macapá e Santana. Foram momentos de encontros bonitos com o povo das

comunidades do interior e das periferias, mas sobretudo foi a convivência prolongada com os padres – de uma semana até 15 dias – partilhando com eles a casa, as preocupações, mas também os sonhos e as esperanças. Uma segunda Visita Pastoral devia acontecer ao redor de 2020, mas a pandemia nos obrigou a ficar em casa. Continuei indo nas paróquias, mas sempre, porém, por tempo limitado. Infelizmente, não deu mais para reviver aquela experiência.

Por tudo agradeço ao Senhor, peço desculpa pelas faltas, as incapacidade, as limitações. Ninguém consegue fazer tudo e agradar a todos. No final da missa receberão um cartão de lembrança. Escolhi uma imagem do domingo da abertura do Ano Jubilar onde eu apareço caminhando e junto com outros irmãos. Achei que podia ser uma síntese visual destes anos. Ninguém faz nada sozinho, menos ainda o bispo, precisa cada vez mais da colaboração de todos e de todas, somos todos um povo de discípulos-missionário e, sobretudo devemos caminhar juntos. Caminhar. Caminhar significa também abrir caminhos novos, arriscar ir mais longe, enxergar novas necessidades e escutar novos gritos por socorro. Agradeço a todos aqueles e aquelas que caminharam juntos comigo neste anos, com confiança e disponibilidade. De maneira especial tenho que agradecer ao pe. Rafael aqui da Catedral companheiro destes últimos anos. Partilhamos tudo, alegrias e tristezas, desafios e esperanças. Sobretudo o mais difícil, a organização das Festas de S. José e dos Círios, cada vez mais complexas e exigentes, e por isso precisando de mais colaboração de todos os padres e do povo das paróquias ao menos da cidade de Macapá. Não podem ser mais somente festas da catedral! Se, nestes anos, alguém se afastou ou se sentiu marginalizado por minha causa, peço perdão. Não foi por querer. Voltem, irmãos. Com outro bispo com certeza será melhor. Daqui a poucos dias caberá a outro bispo conduzir este rebanho. O acolham com afeto e disponibilidade. Continuamos firmes na fé e em tudo sempre demos graças ao Senhor.

Macapá 26 de janeiro de 2025

+ Pedro José Conti